

PERCEÇÃO DOS VISITANTES EM RELAÇÃO AO PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO, SANTA CATARINA, BRASIL

VISITORS' PERCEPTION OF THE RIO VERMELHO STATE PARK, SANTA CATARINA, BRAZIL

Rosemárcia Ribeiro dos Santos*¹. Tiago Savi Mondo*². Rafael Dal Pont Pereira*³

Mestranda em Turismo pelo PPGTUR - UFF (RJ). Bacharela em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (2019). E-mail: roribeiro@id.uff.br *1.

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio Pós-Doutoral em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da área de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: tiago.mondo@ifsc.edu.br *2.

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: rafaeldpp@gmail.com *3

Palavras-chave **Resumo**

Turismo.
Ecoturismo.
Unidade de
Conservação.
Parque Estadual
do Rio Vermelho.

A visitação turística às Unidades de Conservação (UC) no Brasil e no mundo é uma prática comum, sendo enquadrada dentro das atividades do ecoturismo, o que pode gerar diversos impactos positivos e negativos a estes espaços, os quais devem ser geridos por meio de um planejamento turístico adequado. O objeto do presente estudo é o Parque Estadual do Rio Vermelho (PAERVE), localizado em Florianópolis, no estado de Santa Catarina - Brasil, o qual possui um variado conjunto de trilhas, atrativos e potenciais para a realização de diferentes modalidades esportivas, o que contribui significativamente para o uso público. O objetivo do artigo é verificar qual a percepção dos visitantes em relação ao PAERVE por meio de uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e descritiva e de análise de conteúdo gerado pelo usuário online. Os dados foram coletados por meio de um questionário enviado de maneira *on-line*. Posteriormente à coleta de dados, os dados foram tratados por meio da planilha excel. A amostra foi composta de 26 respondentes e 504 comentários analisados com o software TLAB. Como resultado, pode-se compreender que a percepção dos visitantes em relação ao Parque é relativamente positiva, porém apresenta indícios de que melhorias precisam ser feitas por parte da gestão do PAERVE a fim de melhorar a qualidade da visitação, assim como proteger de maneira efetiva a integridade da UC.

ISSN

2594-8407



Licenciada por *Creative Commons* Atribuição Não Comercial / Sem Derivações / 4.0 / Internacional

Revisado por pares

Submetido

04/08/2021

Aprovado

09/10/2021

Publicado

15/11/2021

Editor:

Izac Bonfim

Keywords

*Tourism.
Ecotourism.
Conservation
Unit.
Parque Estadual
do Rio Vermelho.*

Abstract

Tourist visitation to Conservation Units in Brazil and around the world is a common practice, characterized as an ecotourism activity, which generates several positive and negative impacts on these spaces, which must be managed through careful tourist planning. The object of this study is the Rio Vermelho State Park, located in Florianópolis, in the state of Santa Catarina - Brazil, which has a varied set of trails, attractions and potential for the realization of different sports, which significantly contributes to public use. The aim of this study is to understand the perception of visitors regarding the PAERVE through quantitative, bibliographical and descriptive research. Data were collected through a questionnaire sent online. After data collection, the data were processed using the Excel spreadsheet generated by Google Forms, as well as the summary of the tool itself, which enabled the analysis and crossing of the data. As a result, it can be understood that the perception of visitors in relation to the Park is relatively good, but it shows signs that improvements need to be made by the PAERVE management in order to improve the quality of visitation, as well as to effectively protect the integrity of the UC.

Como Citar:

Santos, M. R.; Mondo, T. S. & Pereira, R. D. P. (2022). Percepção dos visitantes em relação ao parque estadual do rio vermelho, Santa Catarina, Brasil. *Ateliê do Turismo*. Campo Grande / MS, 6 (1) 1-18

INTRODUÇÃO

A visitação de Unidades de Conservação (UC) deve conciliar a preservação da biodiversidade, a manutenção dos serviços ambientais, o lazer e a recreação, por meio do planejamento e regulamentação do uso público nestes espaços. As atividades de visitação possibilitam a sensibilização para a preservação dos recursos naturais, a educação e interpretação ambiental, diversas formas de lazer, promoção da saúde e do bem-estar, entre outros benefícios (Leuzinger, 2004).

A título de contexto e introdução ao tema do uso público em Unidades de Conservação (UCs) no Brasil e no mundo, cabe citar as principais tendências e alguns dados. O crescimento do uso público em UCs é um fenômeno global contínuo (Fukasawa, 2004). O uso público é considerado uma importante ferramenta de conservação da natureza e aliado estratégico da proteção das UCs. A presença do visitante, assim como de pesquisadores e voluntários do uso público, auxilia no monitoramento das atividades e colabora para inibir as práticas ilícitas que podem ocorrer nas UCs (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMbio], 2020a).

Segundo um artigo da Universidade de Cambridge, publicado em 2015, as UCs do mundo receberam cerca de 8 bilhões de visitas em um ano. Os dados utilizados nesta modelagem foram de 1998 a 2007, com mais de 500 UCs em 51 países e considera-se que cada pessoa pode visitar mais de uma UC por ano, pois se trata do número de visitas e não de visitantes. Outro dado relevante é que cerca de 80 % destas se concentram na Europa e

na América do Norte. Essas visitas geraram aproximadamente 600 bilhões de dólares em despesas nas economias dos países (Balmford, Green, Anderson, Beresford, Huang & Naido, 2015). Nos Estados Unidos da América os Parques Nacionais receberam 237,5 milhões de visitas em 2019 (National Parks Service, 2020).

O Brasil segue essa tendência e conforme dados oficiais do Ministério do Meio Ambiente, as Unidades de Conservação Federais ultrapassaram a marca dos 10 milhões de visitantes em 2017. Em 2018 foram 12,3 milhões (ICMBio, 2019) e em 2019 passou a marca dos 15 milhões, com 15,3 (ICMBio, 2020a). Comparando os números de 15,3 milhões no Brasil com 237,5 milhões nos EUA fica percebe-se um potencial ainda a ser explorado nas UCs brasileiras.

Em Santa Catarina também é visível o aumento da visitação em UCs, mas não há dados oficiais disponíveis que permitam compilar as visitas em UCs federais, estaduais e municipais do estado. Entre os destaques do estado, estão o Parque Nacional (PN) dos Aparados da Serra e Serra Geral (na divisa RS/SC), o PN de São Joaquim, o PN da Serra do Itajaí e as UCs de Florianópolis (municipais, estaduais e federais). Dentre essas, destaque para o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (que abrange Florianópolis e mais 8 municípios) e para o Parque Estadual do Rio Vermelho - PAERVE, objeto de estudo deste trabalho.

Criado pelo Decreto Estadual nº 308/2007, situa-se no município de Florianópolis, no nordeste da Ilha de Santa Catarina, entre a Praia de Moçambique (12,5 km de extensão), à leste, e a Lagoa da Conceição, à oeste, com área de 1.532 ha. O PAERVE possui um variado conjunto de trilhas, atrativos e potenciais para a realização de diferentes modalidades esportivas, o que contribui significativamente para o uso público. Além disso, a vocação turística do município de Florianópolis, especialmente no entorno do Parque, apresenta boa infraestrutura de hospedagem com hotéis, pousadas, albergues, restaurantes, bares e serviços em geral para variadas faixas de renda e contribuem para um cenário favorável de desenvolvimento do uso público.

Sendo o PAERVE um local propício para visitação, dotado de infraestrutura turística ao seu entorno, questiona-se: qual a percepção dos visitantes em relação à experiência de visitação ao PAERVE? Desta forma, o objetivo do presente estudo é verificar qual a percepção dos visitantes em relação ao PAERVE por meio de uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário enviado de maneira *on-line*. Posteriormente à coleta de dados, os dados foram tratados por meio da planilha excel gerada pelo *Google Forms* assim como o resumo da própria ferramenta, o que possibilitou a análise e cruzamento dos dados.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TURISMO

Compreende-se como Unidade de Conservação (UC) áreas que, devido a sua importância, diversidade e riqueza em recursos naturais, contribuem para a proteção da biodiversidade dos biomas brasileiros. São administradas por órgãos públicos, sob domínio das esferas municipal, estadual e federal ou por pessoas físicas ou jurídicas, quando se tratar de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação [SNUC] (Lei nº 9.985, 2000), uma UC é um “espaço territorial e

seus recursos ambientais, incluindo águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (Lei nº 9.985, 2000).

Essas áreas protegidas se dividem em dois grandes grupos: as Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCPI) e as Unidades de Conservação de Uso Sustentável (UCUS), que se diferenciam quanto aos seus objetivos básicos e grau de proteção (Lei nº 9.985, 2000). Para Temoteo, Brandão e Crispim (2018), a criação de UCs tem sido o meio mais empregado a fim de buscar a conservação de locais que possuem riquezas naturais e culturais.

As Unidades de Proteção Integral têm o objetivo de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto de seus recursos (Lei nº 9.985, 2000), como por exemplo, o uso recreativo e turísticos, educação ambiental e pesquisas. No caso específico destas unidades, não é permitido que moradores vivam em seu entorno, proibido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Ferreira & Carneiro, 2005), o que torna a desapropriação do local obrigatória assim que a unidade é instituída, com exceção do Monumento Natural, diferentemente das Unidades de Uso Sustentável. Os Parques Nacionais, por exemplo, se encaixam na categoria de Proteção Integral.

As Unidades de Uso Sustentável permitem o uso direto de seus recursos, inclusive atividades econômicas, gerando recursos para manter a UC, tanto para a comunidade. Possuem ainda a característica de não ser obrigatória a desapropriação dos moradores locais, buscando envolvê-los em suas atividades.

De acordo com Vikou, Chemim e Abrahão (2017), no Brasil estão instituídas 1.940 UCs, das quais 586 são unidades de Proteção Integral. Neste conjunto, 361 são Parques, que respondem por 22,4% da área total das UC's.

Considerando que Parques são locais favoráveis para o desenvolvimento de ações de educação ambiental por meio do turismo, se vê a necessidade de reforçar estudos a respeito dessas unidades, assim como o desenvolvimento da atividade turística nelas.

Segundo o ICMBio (2017), em 2015 os visitantes de UCs gastaram R\$ 1,1 bilhão nos municípios de acesso às UC. A contribuição total desses gastos para a economia nacional foi de 43 mil empregos, R\$ 1 bilhão em renda, R\$ 1,5 bilhão em valor agregado e R\$ 4,1 milhões em vendas. O setor de hospedagem registrou a maior contribuição direta, com R\$ 267 milhões em vendas diretas, seguido pelo setor de alimentação, com R\$ 241 milhões. Nesse contexto, o ecoturismo figura como segmento bastante promissor no cenário nacional.

Para a Global Ecotourism Network (2016), ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais que preservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e geram conhecimento e compreensão por meio da interpretação e educação de todos os envolvidos: visitantes, funcionários e visitados.

De acordo com Scalco e Souza (2018), este segmento de mercado surgiu no Brasil como uma alternativa de contemplação e conservação da natureza, o que gerou debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente, conseqüentemente trazendo uma nova maneira de usufruir dos recursos naturais, de maneira mais responsável. Os autores apontam as UCs como locais em que o segmento de ecoturismo mais se manifesta, proporcionando ao homem contato com a natureza.

A visitação em UCs prospera consideravelmente a cada ano. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, as Unidades de Conservação Federais ultrapassaram a marca dos 10 milhões de visitantes em 2017. Em 2018 foram 12,3 milhões (ICMBio, 2019) e em 2019 passou a marca dos 15 milhões, com 15,3 (ICMBio, 2020b). Comparando os números de 15,3 milhões no Brasil com 327,5 milhões nos EUA, fica evidente o potencial ainda a ser explorado nas UCs brasileiras. Dessa forma, Silva (2013) ressalta que o turismo é sempre assunto presente nos planos de manejo das UCs, a fim de se alcançar os objetivos de conservação e desenvolvimento.

O ecoturismo traz diversos impactos sociais, ambientais e econômicos para as UCs, comunidade local, assim como ao próprio visitante/turista. São exemplos de benefícios para o homem o contato com a natureza, momento de lazer (fuga do cotidiano), promoção de atividades de educação ambiental, respeito à natureza, fuga do sedentarismo, ar puro, contemplação da natureza, entre outros (Vikou, Chemim & Abrahão, 2017). Para as UCs, ainda, colabora no viés econômico, sendo a visitação uma fonte de arrecadação de recursos para custear algumas demandas que a Unidade requer (Vikou, Chemim & Abrahão, 2017), posto que por vezes uma gestão inadequada das atividades nas UCs se dá por escassez de recursos financeiros e humanos no que tange ao monitoramento e proteção do território da UC (Arruda, Oliveira, Mariani & Da Silva, 2020).

Entretanto é necessário atentar-se aos impactos negativos advindos da visitação dessas áreas sensíveis. A visitação desordenada, para além da capacidade de carga de uma UC, pode ocasionar na erosão das trilhas, aumento da poluição, perda da biodiversidade, incômodo na fauna, destruição da vegetação, especulação imobiliária, lixo largado pelos visitantes, entre outros (Arruda *et. al.*, 2020; Bittencourt, 2015).

Portanto, vale ressaltar que a atividade turística não deve ser estabelecida de qualquer maneira nas UCs, uma vez que são locais sensíveis e seu principal objetivo é a preservação ambiental (Bittencourt, 2015). Scalco e Souza (2018), assim como Bittencourt (2015) alertam para a necessidade da elaboração de um cuidadoso planejamento turístico a fim de garantir que os impactos positivos da visitação turística em UCs sejam potencializados em detrimento aos negativos.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO LUGARES TURÍSTICOS

Para que as UCs sejam consideradas lugares turísticos e tenham condições de receber visitantes de maneira satisfatória, é necessário que estas contemplem alguns elementos. Fratucci (2000) compreende que é no lugar turístico que é possível observar a forma fixa do fenômeno turístico, representadas pelos atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, como hotéis, serviços de alimentação e entretenimento, assim como infraestrutura de apoio, a exemplo dos transportes e serviço de segurança.

No caso das UCs, é necessário que haja segurança, serviço de alimentação, serviço de informação, lugares para descanso, lixeiras disponíveis, trilhas bem sinalizadas e conservadas, acessibilidade, entre outros. Vikou, Chemim e Abrahão (2017) apontam para a necessidade de as UCs oferecerem serviços turísticos de qualidade, a fim de proporcionar experiência positiva aos visitantes/turistas, atendendo às suas necessidades e expectativas no momento da visita, aumentando, desta forma, a qualidade percebida.

Para Zeithaml (1987, p.3), a qualidade percebida “é o julgamento do consumidor sobre a excelência ou superioridade geral de uma entidade”. Para Parasuraman, Zeithaml e Berry (1985 como citado em Brady & Cronin, 2001) a qualidade do serviço é a diferença entre o nível de serviço esperado pelo cliente e as percepções dele quanto ao nível de serviço que de fato recebeu.

Portanto, a fim de diminuir esta diferença entre o serviço prestado e o serviço esperado nas UCs, é necessário que a gestão trabalhe ações que facilitem a visitação nas UCs, que ofereça conforto, diminua os riscos eminentes da visitação, além dos impactos negativos que a visitação pode trazer para o meio ambiente. Disponibilizar maior número de lixeiras, por exemplo, evita que o visitante/turista deixe seu lixo nas trilhas, o que aumenta a qualidade percebida da visita dos indivíduos, que vão se deparar com um ambiente limpo e agradável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo compreender qual a percepção dos visitantes em relação ao PAERVE por meio de uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário enviado de maneira *on-line*. O questionário *on-line* foi elaborado por meio da ferramenta *Google Forms*, utilizando-se de conceitos do TOURQUAL de Mondo (2014) para a escolha dos indicadores a serem avaliados na pesquisa. Entende-se como TOURQUAL:

Um protocolo para avaliar a qualidade em atrativos turísticos comparando indicadores da qualidade de serviços existentes. Projetando melhorias a partir da análise dos indicadores de avaliação dos clientes, identificando possíveis indicadores de destinos turísticos mais utilizados por turistas. Por fim, aplicar e avaliar junto com turistas os indicadores a partir dos resultados das pesquisas práticas. O TOURQUAL original é composto por 26 indicadores, divididos em 6 categorias de análise (Mondo, 2017, n.p).

O questionário foi dividido em suas seções: perfil do visitante e percepções sobre o PAERVE. Ao todo, é composto por dez perguntas, sendo nove de múltipla escolha, objetivas, e uma aberta, a qual não é obrigatória. Os participantes foram informados que o tempo médio de resposta era de cinco minutos.

O questionário ficou disponível para resposta do dia 1º de junho de 2021 a 20 de junho de 2021. O público-alvo selecionado foram pessoas que já visitaram o PAERVE nos últimos dois anos. O questionário foi divulgado em meio eletrônico por meio das redes sociais e grupos de comunicação instantânea (Whatsapp) de entidades relacionadas aos temas, como a Rede Brasileira de Trilhas, Conselho do PAERVE e grupos de ambientalistas ligados à gestão do PAERVE, assim como em conta de Instagram de divulgação de pesquisas acadêmicas. Foram alcançados 26 respondentes válidos. Posteriormente à coleta de dados, os dados foram tratados por meio da planilha excel gerada pelo *Google Forms* assim como o resumo da própria ferramenta, o que possibilitou a análise e cruzamento dos dados.

Nesta oportunidade não foram aplicados questionários em campo em razão da Pandemia de Covid-19, uma vez que diversas atividades presenciais estão restritas a fim de conter o

contágio da doença, inclusive atividades de turismo. O número amostral configura-se como uma limitação da pesquisa. Justifica-se a elaboração do artigo em função de se tratar de um estudo inicial, em um local onde o turismo acontece de forma pouco organizada. A pesquisa busca, de certa forma, mostrar aos gestores a necessidade de uma gestão mais profissional e a importância de saber a percepção do turista.

A análise dos comentários online sobre o PAERVE aconteceu a partir da coleta dos comentários nas plataformas Google e Tripadvisor. Delimitamos o espectro temporal em comentários realizados a partir de 01/01/2019, visto que comentários antigos podem não refletir a real situação do atrativo. Foram coletados 504 comentários e 1063 avaliações (somente nota). Utilizamos o software TLAB para análise semântica por meio do teste de sammon, que relaciona a quantidade de termos com sua distribuição espacial no conjunto do texto. Entendemos que a amostra da pesquisa quantitativa é limitada e optamos por complementar a análise com a utilização dos comentários online para indicar visões iniciais sobre a gestão da qualidade no atrativo.

CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO - PAERVE

O Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA/SC é responsável pela gestão de dez unidades de conservação, dentre essas o Parque Estadual do Rio Vermelho, objeto de estudo do presente trabalho.

O PAERVE é uma unidade de conservação de proteção integral, onde a pesquisa e a livre visitação pública são permitidas, mas está sujeita às normas e restrições estabelecidas por seu plano de manejo elaborado em dezembro de 2020 elaborado pelo próprio Instituto do Meio Ambiente - IMA. Criado pelo Decreto Estadual nº 308/2007, situa-se no município de Florianópolis, no nordeste da Ilha de Santa Catarina, entre a Praia de Moçambique (12,5 km de extensão), à leste, e a Lagoa da Conceição, à oeste, com área de 1.532 ha (Figura 1).

O Decreto Estadual nº 308/2007, o Parque Estadual do Rio Vermelho visa conservar amostras de Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), das Formações Pioneiras (Vegetação de Restinga) e da fauna associada do domínio da Mata Atlântica, manter o equilíbrio do complexo hídrico da região, além de propiciar ações ordenadas de recuperação de seus ecossistemas alterados e proporcionar a realização de pesquisas científicas e a visitação pública com o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambientais, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

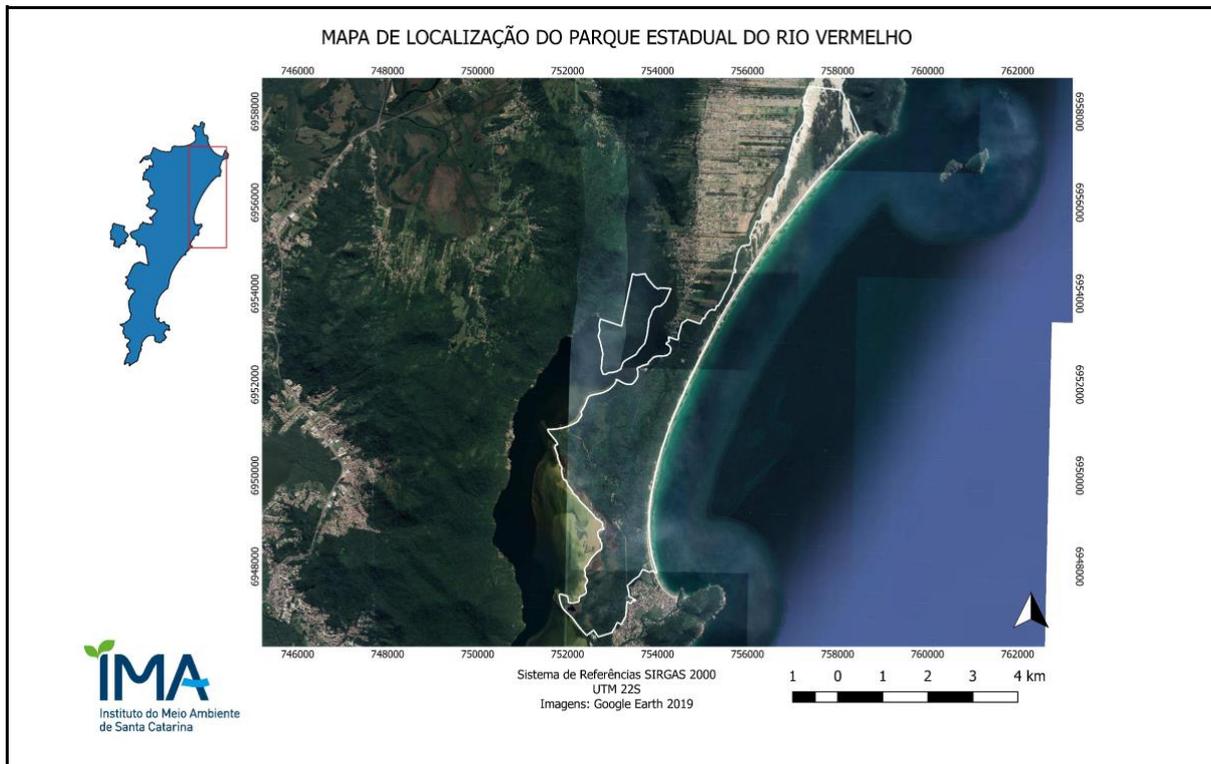


Figura 1. Localização e limites do Parque Estadual do Rio Vermelho; Fonte: IMA, 2020.

O PARVE apresenta um grande circuito de trilhas com diversas possibilidades para diferentes públicos devido aos diferentes ambientes existentes em sua área e no seu entorno, como praia, lagoa, dunas, banhados e morros. Dentre seus atrativos estão o Canto das Aranhas, Centro de Visitantes, Dunas e Restinga, Ponto da Quitéria e Praia do Moçambique. Pode-se percorrer desde pequenas trilhas planas de 1 km, assim como caminhar por mais de 25 km. Há possibilidade de acampar, observar a fauna e a flora, tomar banhos de lagoa ou de mar, pedalar ou até mesmo fazer cavalgadas.

O município de Florianópolis é privilegiado com relação à oferta de atrativos naturais para a visitação. Diversos locais com grande potencial para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo, turismo de aventura, lazer e recreação em contato com a natureza, educação ambiental e pesquisa científica. Apesar disso, em geral os atrativos apresentam pouca ou nenhuma infraestrutura para a visitação, tais como sinalização, estacionamentos, passarelas, banheiros e manejo das trilhas e caminhos.

Na visão geral, pode-se observar que existe um grande circuito de trilhas, com diversas opções interligadas. Esse circuito encontra-se praticamente inteiro dentro da área do PAERVE, exceto pequenos trechos de algumas trilhas e conexões. Ao Norte, verificam-se duas trilhas que conectam o PAERVE à Praia do Santinho. Uma das trilhas é feita pela parte alta do Morro das Aranhas e outra pela parte baixa, sendo esta parte da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Morro das Aranhas. Embora essas trilhas estejam fora da área do PAERVE, são relevantes atrativos do entorno. É possível visualizar grande parte do PAERVE a partir da trilha alta do Morro das Aranhas onde existem mirantes naturais.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Perfil do visitante

A identificação do perfil dos usuários do Parque Estadual do Rio Vermelho é uma etapa necessária para auxiliar na compreensão sobre a percepção do visitante em relação ao PAERVE no tocante à gestão da qualidade dos serviços e atrativos ofertados. O questionário *on-line* contemplou questões relacionadas às informações pessoais e à percepção do visitante sobre seus atrativos, a limpeza, segurança, acessos, infraestrutura, entre outros.

Como resultado, pode-se aferir que todos os respondentes eram maiores de 18 anos, sendo 80,8% (21) entre 26 e 45 anos, sendo que a faixa etária predominante dos entrevistados está entre 36 e 45 anos de idade (13), representando 50% dos entrevistados, seguido por pessoas entre 26 e 35 anos de idade (8), representando 30,8%. Quanto ao sexo, percebeu-se que a maior parte dos respondentes eram homens (69,2%).

No que se refere ao local de residência, pode-se aferir que todos os respondentes são moradores de Santa Catarina, muito embora o questionário tenha sido amplamente divulgado em redes sociais e enviado especificamente para grupos de mensagens instantânea (whatsapp) no qual há participação de pessoas de todas as regiões do Brasil. Além disso, os pesquisadores envolvidos são moradores de Santa Catarina e Rio de Janeiro. Ambos divulgaram em redes sociais de seus estados, entretanto os respondentes são todos de Santa Catarina, o que pode sinalizar que o PAERVE é mais conhecido e frequentado pelos moradores locais.

Dentre os atrativos explorados durante a visita ao Parque e listados no questionário (Figura 2), a Praia do Moçambique correspondeu ao maior resultado, 92,3% (24) dos resultados, seguido pelas Dunas e restinga (73,1%, 19 respondentes), Trilhas (65,4%, 17 respondentes), Canto das Aranhas (61,5%, 16 respondentes), Centro de Visitantes (53,8%, 14 respondentes) e Ponta da Quitéria (26,9%, 7 respondentes).

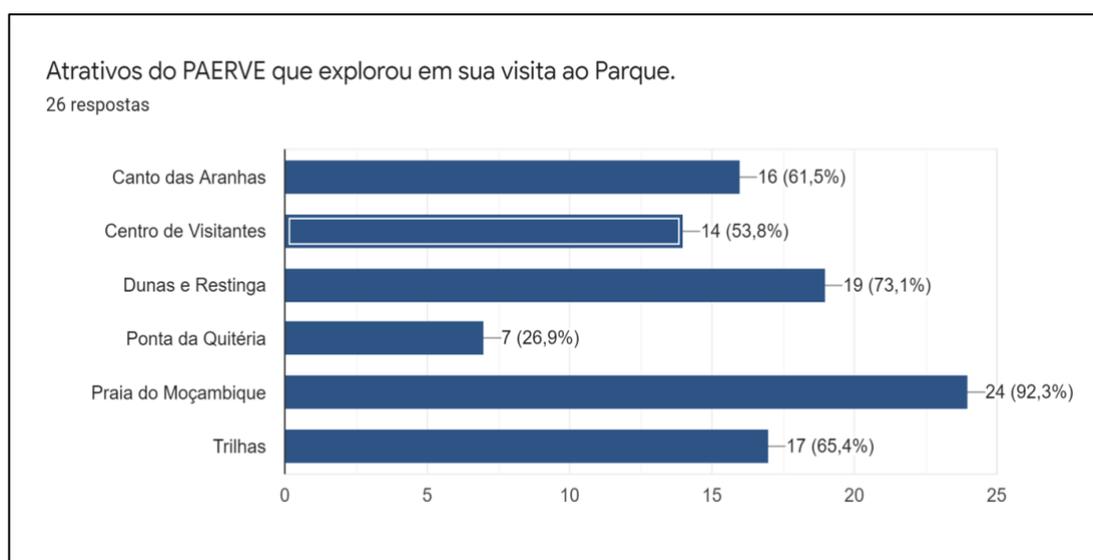


Figura 2. Atrativos explorados na visita ao Parque; Fonte: Elaboração própria.

Ressalta-se que a Praia do Moçambique é bastante procurada por praticantes de esportes aquáticos como o surfe e o *kitesurfe*, assim como por famílias que procuram um local menos agitado comparado a outras praias existentes na cidade de Florianópolis. As dunas e restingas corresponderam a 73,1% (19) dos atrativos explorados pelos visitantes, o que significa que o uso público da unidade de conservação deve permanecer alinhado com a preservação destes ecossistemas.

Outro ponto relevante observado nestes resultados é a exploração do sistema de trilhas existentes no PAERVE (65,4%), que além de serem um atrativo natural preservado, também são utilizadas por moradores e visitantes como acesso entre o bairro do Rio Vermelho e da Barra da Lagoa até a Praia do Moçambique, assim como para a prática de caminhadas, passeios à cavalo e mountain bike.

O Canto das Aranhas é o limite norte da unidade de conservação e também o término da Praia do Moçambique. Deste local é possível acessar via trilha a Praia do Santinho onde há um morro de mesmo nome: Morro das Aranhas. 61,5% dos entrevistados responderam ter explorado este local.

O Centro de Visitantes (CV) foi visitado por 53,8% dos respondentes do questionário. No CV além da existência de muitas informações acerca do Parque, também é o local onde são encontradas lanchonete, loja, a sede administrativa do Parque, além de estar instalado às margens da Lagoa da Conceição, o que permite via trapiche a praticantes de esportes náuticos e ao transporte lacustre. Por fim, a Ponta da Quitéria, também localizada às margens da Lagoa da Conceição é o local menos explorado (26,9% das respostas), o que podemos sugerir como hipótese a relação com à falta de divulgação do local, assim como a falta de acesso, iluminação e demais infraestruturas básicas para a visitação.

A EXPERIÊNCIA DE VISITA AO PARQUE

No que tange à experiência de visita ao Parque do Rio Vermelho frente a seus atrativos e infraestrutura existente, alguns itens foram sugeridos para a avaliação como: acesso ao Parque, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, centro de visitantes, disponibilidade de lixeiras, estacionamento, estética (paisagem), iluminação, informação, horário de funcionamento, limpeza, presença nas redes sociais, segurança, serviços de alimentação e sinalização. Os entrevistados deveriam avaliar tais itens em uma escala Likert de 6 pontos, sendo: não se aplica, péssimo, ruim, regular, bom e ótimo (Tabela 1).

Tabela 1:
Avaliação dos itens

Classificação dos itens de acordo com a experiência no PAERVE	N/A	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Acesso ao Parque	5	0	1	9	12	3
Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida	5	4	7	6	4	0

Centro de visitantes	6	0	3	6	10	1
Disponibilidade de lixeiras	3	2	4	8	9	0
Estacionamento	2	1	4	5	14	0
Estética (paisagem)	1	0	1	2	6	16
Iluminação	5	2	5	6	5	3
Informação	3	4	8	8	3	0
Horário de funcionamento	4	2	1	3	13	3
Limpeza	3	2	3	8	9	1
Presença nas redes sociais	4	7	1	4	7	3
Segurança	4	7	6	5	2	2
Serviço de alimentação	8	9	4	5	0	0
Sinalização	2	5	9	10	0	0

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto ao acesso ao Parque, foi considerado bom por grande parte dos entrevistados (12) seguido do regular (9). O PAERVE é considerado uma UC urbana, de fácil acesso por existir uma via principal que liga a cidade ao Parque, o qual é localizado próximo a bairros populosos de Florianópolis. Portanto, se faz necessário compreender de maneira mais profunda a razão da maioria dos respondentes terem selecionado entre bom ou regular.

No tocante à acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, percebeu-se que a maior parte dos entrevistados que avaliaram entre ruim e regular (13). Este resultado pode estar relacionado com a falta de acessibilidade comumente existente nas UCs de maneira geral. No Brasil há poucas referências de UCs adaptadas de maneira correta para receber pessoas com algum tipo de deficiência, o que pode estar relacionado à falta de recursos financeiros disponíveis para este tipo de projeto.

Em relação à infraestrutura do Centro de Visitantes, esta foi considerada “boa” pela maior parte dos entrevistados (10) seguido por “regular” (6) ou “não se aplica” (6), o que pode indicar que dos visitantes que estiveram explorando o Centro de Visitantes. Essa pesquisa é inicial e pode dar indícios aos gestores que exista a necessidade de melhorias contínuas em sua infraestrutura e aumento da oferta de serviços, inclusive o de maior divulgação do CV nas demais áreas da unidade de conservação, incentivando os visitantes que exploraram outras áreas do parque a conhecerem o Centro de Visitantes.

Quanto à disponibilidade de lixeiras, a maior parte dos visitantes respondeu como bom, o que indica que a quantidade e a disposição de lixeiras existentes ao longo da unidade de conservação estão de acordo com a necessidade dos visitantes.

O órgão responsável pela execução dos trabalhos de coleta de resíduos sólidos no Parque do Rio Vermelho é a Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP), que realiza a coleta do tipo convencional três vezes por semana e a coleta do tipo seletiva uma vez por

semana. (Florianópolis, 2020). É importante ressaltar neste ponto que por se tratar de uma unidade de conservação, a coleta de lixo não é frequente como ocorre nos centros urbanos.

Dentre os Programas Temáticos para o Parque Estadual do Rio Vermelho, os quais tiveram como referência principal os dados que constam nos Diagnósticos Socioeconômico e Ambiental do Plano de Manejo do PAERVE, a ampliação dos locais para deposição de lixo (lixeiros) está entre as principais ações identificadas nos diagnósticos e nas oficinas participativas de elaboração, assim como institucionalização de calendário de eventos comunitários incluindo os mutirões de limpeza de praia, semana lixo zero e outros.

No que diz respeito ao estacionamento, é possível perceber que a maior parte dos visitantes (19) avaliaram entre regular e bom, o que indica que, apesar de estar atendendo à demanda dos visitantes, alguma melhoria precisa ser feita a fim de melhor atendê-los. Porém, por meio deste estudo não é possível compreender de maneira mais profunda quais mudanças ainda são necessárias para oferecer um melhor serviço de estacionamento aos visitantes do PAERVE.

Em relação à estética (paisagem), os resultados mostram que para a maioria dos entrevistados a Estética (paisagem) do PAERVE é considerada como “ótima” (16), o que é algo positivo, uma vez que estas áreas geralmente são procuradas por visitantes, além do bem-estar proporcionado pela conexão com a natureza, também por conta de sua paisagem para contemplação e possibilidade de fazer boas fotos da visita.

Em termos de iluminação, as respostas dos entrevistados não apresentaram variações expressivas. É importante destacar que a iluminação existente na unidade de conservação se limita ao Centro de Visitantes e à rodovia que permeia a Unidade de Conservação. Desta forma, considerando que a maioria dos atrativos citados nesta pesquisa estão em áreas sem iluminação, os resultados obtidos podem ser justificados pelo fato de que grande parte dos respondentes visitam o Parque durante o dia, quando o mesmo encontra-se em funcionamento e, dessa forma, não observam a necessidade de iluminação em horários noturnos.

Em relação às informações disponíveis, a maioria dos entrevistados (61,54%) informou ser “ruim” (8) ou “regular” (8), com destaque para nenhuma resposta “ótima”, o que mostra que é necessário que o PAERVE invista em uma melhor estratégia de fornecimento de informação ao visitante, que por vezes se sente perdido dentro de uma UC, a qual também oferece seus perigos que merecem advertências. É pertinente destacar que o Centro de Visitantes ao longo dos últimos meses esteve fechado devido à Pandemia de COVID-19, porém, entende-se que as informações também podem ser feitas por meio de placas, sinalização de atrativos, materiais informativos, redes sociais e até mesmo pessoal disponível ao menos no Centro de Visitantes.

No tocante ao horário de funcionamento, para a maioria dos visitantes que responderam o questionário, o horário de funcionamento da unidade de conservação é considerado “bom” (13). Este resultado se justifica pelo fato de a unidade de conservação proporcionar o ambiente propício para a realização de atividades em ambiente aberto durante todo o dia, sendo das 8h da manhã até às 18h.

No que tange à limpeza, a maioria dos respondentes classificou como “regular” (8) e “bom” (9) este quesito. De forma semelhante, o item “Lixeiras” obteve o mesmo resultado, o que pode indicar que os respondentes relacionam a limpeza da UC à disponibilidade de

lixeiros no caminho do PAERVE. Assim sendo, pode se relacionar o item limpeza à existência de lixeiras, logo sugere-se o estímulo de práticas ecológicas por seus visitantes e a constante ação de entidades da sociedade civil realizando mutirões de limpeza na área da unidade de conservação.

Em relação à participação do PAERVE nas redes sociais, a maior parte dos respondentes classificou como “péssimo” (7) ou “bom” (7). Desta forma sugere-se que a gestão do PAERVE invista em melhor posicionamento do Parque na internet buscando atender ao público que se conecta às redes sociais para buscar informações sobre visitas a atrativos, e que inclusive é influenciado a visitar uma localidade por meio dessas redes. Além disso, este resultado pode estar ligado à avaliação do item “Informações”, visto que a maior parte dos respondentes apontou como “ruim” e “regular”.

Para a maior parte dos visitantes os pontos relacionados à Segurança são considerados em ordem de quantidade, “péssimo” (7), “ruim” (6) e “regular” (5), representando 69,23% dos respondentes. Estes resultados indicam que muitos dos atuais visitantes da UC se sentem inseguros ao visitarem o PAERVE e poderiam vir a deixar de frequentar o parque por este motivo. Por esta razão, é necessário que a gestão do PAERVE invista em mais segurança ao longo do Parque para que não se perca a demanda existente.

Como sugestão, entende-se ser necessário mais investimento em iluminação, instalação de câmeras de vigilância, contratação de guarda-parques e maior participação do policiamento ostensivo na área da unidade de conservação.

Em termos de serviços de alimentação, foi observado que para a maioria dos visitantes do PAERVE este item “não se aplica” (8) ou é “péssimo” (9), haja vista a existência de apenas uma lanchonete localizada no Centro de Visitantes e vendedores ambulantes na estrada principal da Praia do Moçambique. Considerando que as opções dentro do Parque são bastante limitadas, identifica-se o potencial a ser explorado com serviços de alimentação, dentro das limitações existentes no plano de manejo da UC.

Em relação à Sinalização, foi verificado que a maioria dos entrevistados responderam como “regular” (10) e “ruim” (9), que aliado ao item Informação, também com as mesmas respostas, evidencia-se a necessidade de um maior investimento por parte da gestão do Parque nestes quesitos.

Vale ressaltar que existe sinalização rodoviária no entorno da Unidade de Conservação, porém, trilhas e demais atrativos turísticos a sinalização é inexistente ou inexpressiva, o que pode ocasionar diversos problemas à visita, à integridade da UC e fazer com que os visitantes desconsiderem o retorno ao Parque, assim como influenciar potenciais visitantes a desconsiderar a visita.

De forma resumida, foi perguntado aos respondentes como eles avaliavam sua experiência de maneira geral no PAERVE e 57, 7% dos respondentes (15), avaliaram como boa, seguida da avaliação regular, a qual totalizou 26,9% (7) (Figura 3).

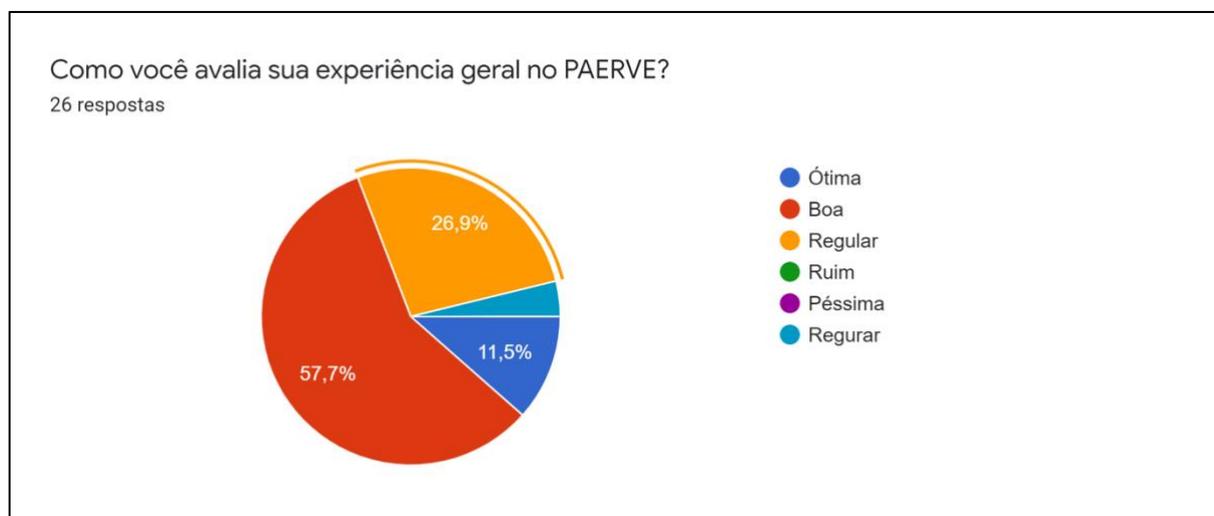


Figura 3. Experiência no PAERVE; Fonte: Elaboração própria.

A boa experiência no PAERVE foi refletida nas duas perguntas finais, que questionava o respondente se ele voltaria a visitar o PAERVE e se ele indicaria o passeio a amigos e parentes. Foi possível observar que 25 dos 26 respondentes responderam positivamente às duas questões.

Análise dos Comentários Online

De 01/01/2019 à 03/08/2021 foram coletadas 1063 avaliações sobre o PAERVE nos sites TripAdvisor e Google, sendo que a nota média dos visitantes foi de 4,70 (mínimo 1, máximo 5). Tal fato já corrobora o assinalado pelos respondentes do questionário que o serviço turístico no Parque é adequado.

Para um melhor entendimento sobre o conteúdo dos comentários, procedeu-se a análise semântica do conjunto de avaliações que possuíam texto (já que muitas avaliações os visitantes/turistas somente designam uma nota quantitativa). A amostra foi composta por 504 comentários que foram compilados e inseridos no Software TLAB de análise semântica.

A Figura 4 apresenta o resultado do teste de Sammon. O principal termo utilizado pelos visitantes foi “lugar” e as palavras mais significativas próximas ao termo foram “natureza”, lugar “calmo” e lugar para “crianças”.

Além disso, destacam-se os termos “lindo”, totalmente vinculado ao indicador de contemplação estética, o termo “animais”, pelo trabalho de conservação e preservação ambiental realizado no Parque e o termo “trilha”, pois o local é conhecido pelas suas belas trilhas.

Percebemos ainda uma significância considerável de adjetivos positivos de qualidade como “ótimo”, “maravilhoso”, “legal”, “excelente” e “incrível”. Além disso, foi possível perceber nos termos mais significantes a presença dos indicadores de atendimento, horário de funcionamento, variedade de atividades, fuga da rotina, ambiente, aprendizado,

infraestrutura, atenção e segurança. Todos de forma positiva. Percebemos ainda que existe o termo “tráfico”, entretanto, está relacionado ao tráfico de animais e ao trabalho de recuperação exercido no parque.

Por fim, identificamos também a significância dos termos “vale” e “pena”. Tal fato demonstra que é relevante a percepção de valor dos visitantes e que, para os mesmos, vale a pena o passeio.

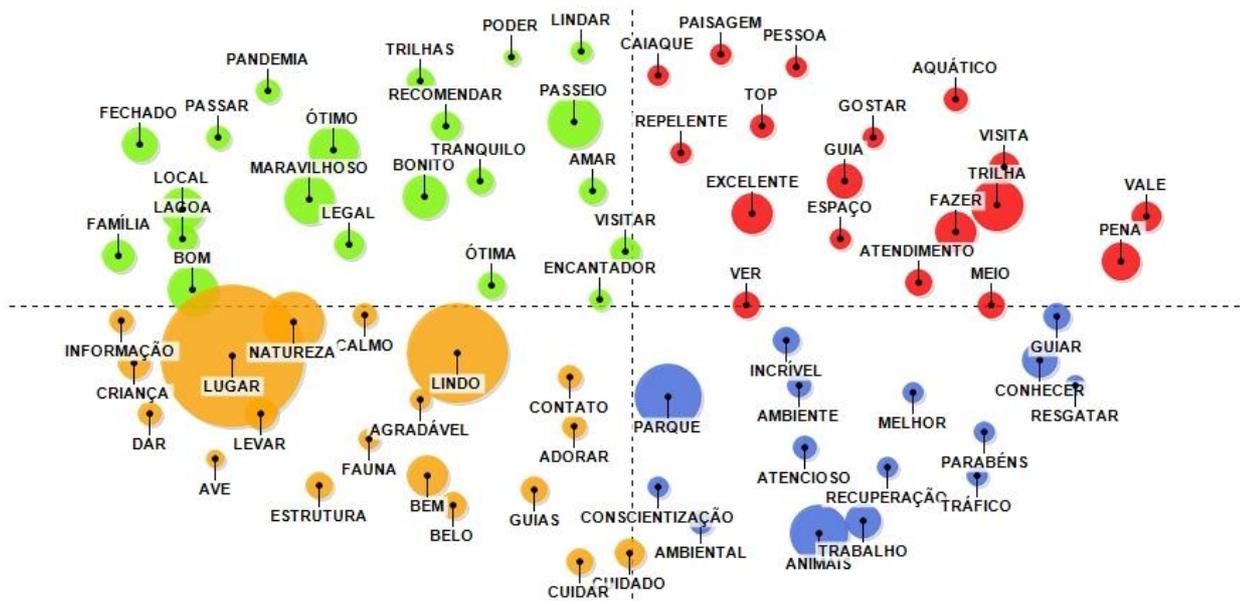


Figura 4 – Teste de Sammon

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades de Conservação são importantes aliadas para o turismo no Brasil e no mundo como alternativa para a realização do ecoturismo, movimentando milhares de visitantes e conseqüentemente recursos financeiros para o sustento das mesmas. A visitação às UCs traz diversos benefícios para a vida do ser humano, que pode aprender a respeitar mais a natureza, a fugir do cotidiano, respirar ar puro, entre outros, conseqüentemente gerando recursos financeiros para a melhor gestão desses locais e sua comunidade do entorno. Todavia, como qualquer atividade, também gera impactos negativos, os quais precisam ser previstos no planejamento turístico dessas áreas, a fim de potencializar os impactos positivos que essas visitas podem trazer.

Este estudo se propôs a compreender qual a percepção dos visitantes em relação ao Parque Estadual do Rio Vermelho localizado em Florianópolis, Santa Catarina. Ao analisar os dados da pesquisa, foi possível compreender que há diversos pontos que precisam ser melhorados a fim de satisfazer as necessidades dos visitantes e oferecer uma visitação segura e de qualidade.

Do ponto de vista dos visitantes, apenas a paisagem do local é considerada “ótima” (16) e “boa” (6) pelos visitantes, o que é alarmante, visto que este é um fator não gerido pela UC. É a própria natureza. Os elementos que estão sob incumbência do PAERVE não passam da

avaliação “bom”, e por vezes sequer de maneira expressiva, demonstrando a opinião da maioria dos respondentes.

Ressalta-se que a maioria dos pontos que precisam ser melhorados oferecem riscos à integridade da UC ou à vida do ser humano que visita o PAERVE, como a segurança, sinalização e informação. É necessário que estes pontos sejam melhorados a fim de evitar acidentes, incidentes e tragédias no território do Parque, o que pode, além das perdas, trazer uma imagem negativa relacionada ao PAERVE.

Por outro lado, quando bem avaliados, alguns itens, como o acesso foi considerado, em sua maioria, “bom” para os visitantes, o que chama a atenção, visto que a UC é bastante acessível por ser em área urbana e por ser acessada por meio de uma rodovia, sem muitas dificuldades. Neste estudo quantitativo as respostas são limitadas às classificações, não permitindo que os entrevistados justifiquem de maneira mais profunda a razão de algumas avaliações. Desta forma, entende-se como uma limitação desse estudo.

Além disso, a amostra estudada não é estatisticamente significativa, dado que foram alcançados apenas 26 participantes, apesar do esforço dos pesquisadores, o que representa outra limitação, implicando na generalização desses dados. Por outro lado, abre caminho para pesquisas futuras utilizando a mesma metodologia, porém com um número maior de respondentes. Talvez com a aplicação da pesquisa *in loco* o número de respondentes possa ser maior, o que facilita posteriormente a generalização dos dados analisados.

Portanto, a fim de compreender de forma mais profunda o tema, estudos futuros podem utilizar-se da pesquisa qualitativa, com o uso de entrevistas na coleta de dados, por exemplo, o que proporciona maior familiaridade e entendimento de variáveis subjetivas que não são contempladas em questionários.

Outra sugestão é investir em pesquisas com a gestão do PAERVE a fim de compreender como tem se dado o trabalho destes na UC em conjunto com a opinião dos visitantes, o que favorece o cruzamento dessas informações com vistas a criar sugestões de melhoria para a visitação no Parque. Outros caminhos de pesquisa possíveis seria um estudo de aplicação do TOURQUAL de maneira mais profunda em outras UCs a fim de compreender se este resultado encontrado é uma realidade comum das UCs do Brasil, o que poderia gerar mais sugestões de melhoria para as gestões existentes, a fim de diminuir os impactos negativos das visitas, assim como oferecer um serviço de qualidade aos visitantes.

REFERÊNCIAS

- Arruda, D. O., Oliveira, B. B., Mariani, M. A. P., & Da Silva, M. B. de O. (2020). Desafios no âmbito do planejamento e da difusão de iniciativa de turismo sustentável em uma Unidade Conservação brasileira. *Multitemas*, Campo Grande, MS, 25(60), 247-271.
- Balmford A, Green JMH, Anderson M, Beresford J, Huang C, Naidoo R, et al. (2015) Walk on the Wild Side: Estimating the Global Magnitude of Visits to Protected Areas. *PLoS Biol* 13(2): e1002074. <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002074>
- Bittencourt, F. (2015). Ecoturismo em Unidades de Conservação: Proposta para o Parque Natural Municipal das Dunas de Ingleses e Santinho, Florianópolis-SC. *Cenário*, Brasília, 3(4), 125 – 144.
- Brady, M. K., & Cronin Jr., J. J. (2001). Some New Thoughts on Conceptualizing Perceived

- Service Quality: A Hierarchical Approach. *Journal of Marketing*, 65, 34–49.
- Decreto nº 308/2007, de 24 de maio de 2007. (2007). Define o Parque Florestal do Rio Vermelho como Parque Estadual do Rio Vermelho e dá outras providências. Recuperado de: <http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2007/000308-005-0-2007-003.htm>.
- Ferreira, H. C. H., & Carneiro, M. J. (2005). Conservação ambiental, turismo e população local. *Cadernos EBAPE.BR*, 3(3), 1-13.
- Florianópolis, Prefeitura Municipal de. (2020). Autarquia de Melhoramentos da Capital - COMCAP. Recuperado em 01 de outubro de 2021, de: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comcap>.
- Fratucci, A. C. (2000). Os lugares turísticos: território do fenômeno turístico. *Revista GEOgraphia*. Niterói, ano II, 4, 121-133.
- Fukasawa, K. (2004). *The management of bacterial issues in wilderness waters: a case study in the forest of Mar, Scotland*. Tese de Doutorado, University of Leeds.
- Global Ecotourism Network. (2016). *O que é (não é) ecoturismo*. Recuperado em 22 de setembro de 2020, de: <https://www.globalecotourismnetwork.org/>
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2020a). *Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação Federais: Resultados de 2019 e breve panorama histórico*. ICMBio.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2020b). *Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação*. ICMBio.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2019). *Manual de Sinalização de Trilhas*. ICMBio.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2017). *Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2015*. ICMBio.
- Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. (2020a). *Plano de Manejo Parque Estadual do Rio Vermelho - Encarte I Meio Abiótico*, IMA.
- Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. (2020b). *Plano de Manejo Parque Estadual do Rio Vermelho - Encarte V Programas Temáticos*, IMA.
- Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. (2000). Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. 5 ed. Ministério do Meio Ambiente: Brasília.
- Leuzinger, M. D. (2004). *Uso público em Unidades de Conservação*. Artigo não publicado. Curitiba.
- Mondo, T. S. (2017). Avaliação da qualidade de serviços em meios de hospedagem: aplicação do modelo TOURQUAL©. *Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, 5 (2), 55-67.
- National Parks Service. (2020). *National Parks Hosted 237 Million Visitors in 2020*. Recuperado em: 1 de jun. 2021, de: <https://www.nps.gov/orgs/1207/02-25-21-national-parks-hosted-237-million-visitors-in-2020.htm>.
- Scalco, R. F., & Souza, D. E. de. (2018). Área de Proteção Ambiental Estadual das Águas Vertentes: instrumentos de gestão e potencial turístico. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, 18(3), 22-43.
- Silva, R. R. de S. (2013). Turismo em unidade de conservação: o caso do Parque Estadual



- Serra da Baitaca. *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*, 15(3), 409–418.
- Temoteo, J. A. G., Brandão, J. M. F., & Crispim, M. C. (2018). Turismo e Sustentabilidade em Unidades de Conservação: um estudo sobre as alternativas de emprego e renda na área de proteção ambiental da Barra do Rio Mamanguape- PB. *Rev. Gest. Ambiente. Sustentabilidade*, São Paulo, 7(1), 43-61.
- Vikou, S. V. de P., Chemin, M., & Abrahão, C. M. de S. (2017). Turismo e parques no litoral do Paraná (Brasil): Breve estudo sobre o Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, 5(1), 61-80.
- Zeithaml, V. (1987). *Defining and relating price, perceived quality, and perceived value*. Cambridge, MA: MSI